

DIRETRIZES DO PLANO DE METAS DO PDE

- Alfabetizar as crianças até, no máximo, os 8 anos;
- Combater a repetência;
- Combater a evasão;
- Valorizar a formação ética, artística e a atividade física;
- Estabelecer como foco a aprendizagem de cada aluno;
- Acompanhar cada aluno individualmente;
- Promover a educação infantil;
- Matricular o aluno na escola mais próxima de sua residência;
- Garantir o acesso e permanência das crianças com deficiência;
- Manter programas de alfabetização de jovens e adultos;
- Criar programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação;
- Implantar plano de carreira, cargos e salários para profissionais da educação;
- Valorizar o mérito, a formação, desempenho eficiente, dedicação, assiduidade, pontualidade e responsabilidade dos profissionais da educação;
- Elaborar o projeto político pedagógico da escola com a participação dos professores;
- Estabelecer regras claras para a nomeação e exoneração dos diretores;
- Incorporar ao núcleo gestor da escola os coordenadores pedagógicos;
- Divulgar na escola e na comunidade os dados relativos à educação, em especial aqueles ligados à escola e ao município;
- Transformar a escola em espaço comunitário;
- Manter e recuperar espaços e equipamentos públicos que possam ser utilizados pela comunidade escolar;
- Ampliar os tempos e espaços educativos visando a aumentar o tempo do aluno para atividades educativas e pedagógicas que favoreçam a melhoria da aprendizagem, para além da jornada escolar obrigatória;
- Firmar parcerias entre escola, empresas, ONGs e outros atores visando ampliar a oferta de oportunidades de desenvolvimento;
- Acompanhar e avaliar, com a participação da comunidade e dos Conselhos, as políticas públicas da área de Educação;
- Promover a gestão participativa na rede de ensino;
- Fomentar e apoiar os conselhos escolares;
- Garantir o funcionamento efetivo, autônomo e articulado dos conselhos de controle social;
- Elaborar Planos de Educação e fomentar a criação de conselhos, quando não existirem;
- Integrar os programas de educação com os de outras áreas como saúde, esporte e assistência social;
- Zelar pela transparência da gestão pública em educação.

“Quero trazer à memória aquilo que me dá esperança”

Lamentações de Jeremias, 3:21

“Ensine a criança o caminho por onde andar e, assim, não se desviará dele”

Provérbios, 22: 6

Plano de mobilização de igrejas cristãs pela educação

O Plano de Mobilização de Igrejas Cristãs pela Educação é resultado do esforço conjunto de igrejas cristãs, representadas por suas entidades (Conselho Latino Americano de Igrejas - CLAI, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB e Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil - CONIC), visando a definir uma estratégia comum de mobilização social pela educação.



Representação da UNESCO no Brasil



Ministério da Educação



São fundamentos do Plano de Mobilização de Igrejas Cristãs pela Educação, os direitos humanos, a cidadania, a ética, a inclusão e a tolerância.

MOBILIZADORES NAS IGREJAS

- Lideranças
- Instituições educacionais de Igrejas
- Entidades representativas de Igrejas
- Voluntários

PÚBLICO A SER MOBILIZADO

- Famílias e responsáveis
- Lideranças comunitárias

PONTOS A ENFATIZAR NA MOBILIZAÇÃO

O Plano de Mobilização tomou como referência as diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007 pelo Ministério da Educação. Elas expressam as boas práticas encontradas em escolas e redes de aprendizagem nas quais os alunos apresentam bom desempenho. Com base nessas diretrizes, foram relacionadas ações e atividades a serem implementadas por lideranças e membros das igrejas:

DIALOGANDO E REFLETINDO SOBRE OS TEMAS RELEVANTES PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO, DE MODO A:

- Despertar a consciência dos membros das igrejas e da comunidade sobre o compromisso social na afirmação do direito à educação de qualidade;
- Lembrar o papel de cada um na comunidade onde vive, mobilizando amigos, vizinhos, lideranças sociais, associação de moradores, entre outros;
- Utilizar os momentos de contato com a comunidade para:
 - ◆ Falar sobre o papel da família na educação dos filhos, mostrando a importância da educação (aprender para a vida);
 - ◆ Reunir as forças da comunidade para um compromisso sócio-interativo no processo educacional;
 - ◆ Estimular a solidariedade para dar ênfase aos sinais de vida;
 - ◆ Mostrar que a construção da identidade só se dá na relação com o outro.

PROMOVENDO, NO ÂMBITO DA IGREJA, AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO:

- Realizar atividades que contribuam para fortalecer a educação e melhorar sua qualidade, de modo a garantir a todos os brasileiros acesso, permanência e conclusão com sucesso em sua trajetória educacional.
- Promover campanhas de conscientização, ações de trabalho voluntário que aproximem a comunidade da escola, fazer a formação de multiplicadores das igrejas.

• Aproveitar os momentos junto à comunidade, como reuniões, pregações, missas, cultos e celebrações, entre outras, para mobilizar pela educação.

DIALOGAR COM SUA COMUNIDADE DE FÉ (FAMILIARES E RESPONSÁVEIS) SOBRE A IMPORTÂNCIA DE:

- Acompanhar a alfabetização das crianças, assegurando que elas estejam alfabetizadas até os 8 anos;
- Ter contato com a escola, ler e responder sempre aos bilhetes e avisos que receber;
- Conhecer os professores dos filhos;
- Avisar a escola quando o filho precisar faltar;
- Garantir que crianças e adolescentes tenham um momento diário em casa para estudar e fazer o dever de casa;
- Assegurar que as crianças e adolescentes façam o dever de casa e outras atividades demandadas pela escola;
- Conversar com os filhos sobre o que estão aprendendo na escola (atividades de que mais gostam; dificuldades);
- Verificar se os filhos vão às aulas todos os dias e são pontuais;
- Ficar atentos aos horários da escola, para garantir pontualidade;
- Ajudar os filhos a conservar o material escolar e o uniforme;
- Comunicar os responsáveis e a escola sobre crianças fora do espaço escolar em horário de aula;
- Avisar o Conselho Tutelar sobre crianças que não estão matriculadas na escola;
- Cuidar da higiene e saúde dos filhos, procurando assistência médica quando necessário e mantendo as vacinas em dia;
- Conhecer seus direitos (vagas para os filhos a partir de 4 anos na escola mais próxima de sua residência, merenda escolar, educação artística, educação física etc.);
- Matricular os filhos na educação infantil. Quando a criança começa a estudar mais cedo, ela tem maiores chances de sucesso na vida escolar;
- Saber que crianças e jovens com deficiência têm o direito de estudar nas classes do ensino regular junto com as outras crianças;
- Informar aos órgãos responsáveis (Conselhos Tutelares, Ministério Público etc.) situações irregulares: falta de vagas, falta de professores, instalações deficientes, falta de merenda de qualidade etc.;
- Visitar a escola regularmente e participar das reuniões de pais;
- Conhecer indicadores de qualidade da aprendizagem, como a Prova Brasil e o IDEB;
- Acompanhar os resultados da Prova Brasil e do IDEB;
- Estimular as crianças e jovens a participar de programas da escola como atividades esportivas, artísticas e culturais abertos à comunidade;
- Conhecer os Conselhos Escolares e suas atribuições e participar de suas atividades;
- Demandar da escola a criação de Conselhos Escolares, caso não existam;
- Dialogar com o Conselho Escolar sobre o funcionamento da escola: gestão, práticas pedagógicas e avaliação, formação e valorização de professores, infra-estrutura e recursos pedagógicos;

- Participar como voluntários de programas que transformem a escola em espaço comunitário de aprendizagem;
- Incentivar os jovens e adultos a voltar a estudar, procurando na escola do bairro cursos de alfabetização e de educação de jovens e adultos;
- Demandar das autoridades transparência e resultados na gestão pública da educação.

DESENVOLVER/ESTIMULAR/DEBATER:

- Atividades que reúnam expressão artística e cultural e atividades físicas para fortalecer a educação das crianças para a cidadania, os direitos humanos, a ética;
- Atividades como rodas de leitura, “hora do conto” e acompanhamento escolar em programas já existentes;
- Atividades que incentivem o trabalho voluntário pela educação;
- Atividades para formar/capacitar multiplicadores sobre políticas e programas educacionais;
- Atividades para conhecer as escolas da comunidade e colocar-se à disposição;
- Projetos para oferecer espaços das Igrejas para utilização em atividades extra-classe, ampliando os tempos e espaços de aprendizado das crianças;
- Parcerias com os Conselhos Escolares para trabalhos conjuntos;
- Ações que favoreçam a inclusão e a tolerância.

FORMAS DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

- Veicular mensagens sobre educação em Missais, folhetos das missas, pastorais, panfletos e outros meios que tenham utilidade (por exemplo, marcadores de página, calendários de bolso, cartões-postais etc.).
- Distribuir material impresso (Cartilhas, folders, cartazes, folhetos, marcadores de páginas, calendários, agendinhas de bolso).
- Apresentar o tema educação em atividades regulares das igrejas, sensibilizando os participantes sobre a importância de participar da mobilização pela qualidade da educação.
- Utilizar os canais e meios existentes nas Igrejas (eventos, jornais, boletins, impressos em geral, rádio, TV, mídia digital etc.).
- Preparar e veicular mensagem falada (homilia, pregação, atividades nas escolas dominicais e na catequese).
- Apresentar o tema educação em aulas, atividades lúdicas e informações em cultos, missas e outras celebrações.
- Articular agendas de atuação comum sobre temas prioritários (por exemplo, abandono e evasão dos alunos, enfrentamento ao trabalho infantil, à violência contra crianças e adolescentes).
- Preparar materiais de comunicação dos fiéis com as autoridades da área para envio de mensagens cobrando providências (e.g., carta-resposta, Cartão Fale).